

FACULDADE ASSIS GURGACZ

**A IMPORTÂNCIA DO PAISAGISMO QUANTO A PROMOÇÃO DE
QUALIDADE DE VIDA**

**CASCVEL
2009**

**FACULDADE ASSIS GURGACZ
RONALDO DOS SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DO PAISAGISMO QUANTO A PROMOÇÃO DE
QUALIDADE DE VIDA**

Projeto apresentado a defesa de TCC no
Curso de Ciências Biológicas 7º período,
noturno da FAG- Faculdade Assis
Gurgacz Cascavel Pr.

Orientador: Afonso Cavalheiro Neto

**CASCADEL
2009**

SUMÁRIO

1.TÍTULO.....	03
2.RESUMO.....	03
3.ABSTRACT.....	03
4.INTRODUÇÃO.....	04
5. MATERIAL E MÉTODO.....	07
5.1 Coleta de dados	07
5.2 Avaliação dos dados.....	08
6.RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	08
7.CONCLUSÃO.....	11
8.AGRADECIMENTOS	12
9.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	12
10.ANEXOS	13
10.1 Anexo A.....	13
10.2 Anexo B.....	15
10.3 Anexo C	19

A IMPORTÂNCIA DO PAISAGISMO QUANTO A PROMOÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA

Ronaldo dos Santos¹, Afonso Cavalheiro Neto²

RESUMO - Reconhecer a importância do paisagismo no contexto da qualidade de vida. A Coleta de dados foi realizada com questionário estruturado com 10 questões objetivas e subjetivas no que se refere ao conhecimento dos benefícios do paisagismo para a qualidade de vida. Foi aplicado aleatoriamente a 20 indivíduos/clientes, de ambos os sexos, quando da visita dos mesmos à empresa “Espaço Brasil Paisagismo”, Cascavel – PR. Após contato com o cliente, o projeto de pesquisa foi apresentado pelo autor, explicando o objetivo do projeto e os procedimentos. A partir de análise descritiva todos os dados foram tabulados e agrupados em categorias de acordo com o relacionamento das respostas. Na questão nº 01 e 2, convivência com as plantas, obtive 38(95%) de respostas positivas, apenas 5% negativas. Na questão 3, planta ideal, uma maior porcentagem em relação as ornamentais 60%, exóticas 20% nativas e flores 10%. Os cuidados com as plantas, questão nº 4, 60% responderam que estão aprendendo, 40% sabem cuidar de plantas. Nas questões de nº 5, 6 e 7, 88,33% tem conhecimento dos benefícios da natureza para 8,33 % de incrédulos e de 3,33%, não se posicionaram. Questões de nº 8 e 9, foram 100% positivas, todos pagariam mais por imóveis ou trabalhos relacionados a natureza. A análise da questão aberta, de conservação de áreas verdes oito (40%) indivíduos afirmam que a contribuição vem da conscientização, seis (30%) plantar árvores, três (15%) preservar o que já existe, um(5%) não poluir e dois (10%) deram respostas agregando vários itens de contribuição. O paisagismo contribui para o bem estar físico e mental, caracterizado pela harmonia de uma paisagem equilibrada, saudável e bela. O ambiente paisagista cumpre o seu papel ecológico proporcionando ao indivíduo vários benefícios, através da interação natureza e ser humano. É importante que se dissemine a idéia de conscientização, mas que ela não venha sozinha mas agregada a palavra ‘agir’, auxiliada por conhecedores do assunto, porque a natureza é sábia, e nos humanos pertencemos a ela e não ela a nós.

Unitermos: Paisagem, natureza, benefícios, ambiente.

THE IMPORTANCE OF THE PAISAGISMO HOW MUCH THE PROMOTION OF QUALITY OF LIFE

ABSTRACT - To recognize the importance of the paisagismo in the context of the quality of life. Coleta of data was carried through with questionnaire structuralized with 10 objective and subjective questions as for the knowledge of the benefits of the landscape for the quality of life. It was applied randomly the 20 individuals/customers, of both the sex, when of the visit of same to the company “the Space Brazil landscape”, Rattlesnake - PR. After contact with the customer, the research project was presented by the author, having explained the objective of the project and the procedures. From descriptive analysis all the date had been tabulated and grouped in category in accordance with the relations of the answers, with classification. In the question nº 01 e 2, sociability with the plants, obtain 38 (95%) positive

1- Acadêmico de Ciências Biológica do 7º Período noturno da Faculdade Assis Gurgacz-Cascavel – PR. E-mail: ronaldo@ronaldopaisagismo.com.br

2- Docente da Faculdade Assis Gurgacz - Cascavel – PR.

answers, only 5% refusals. In question 3, ideal plant, a bigger percentage in relation ornamental 60%, exotic 20%) native and flowers 10%. The cares with the plants, question nº 4, 60% had answered that they are learning, 40% know to take care of of plants. In the questions of nº 5, 6 and 7, 88.33% have knowledge of the benefits of the nature for 8,33% of skeptics and of 3,33%, they had not been located. Questions of nº 8 and 9, had been 100% positive, all would pay more for property or related works the nature. The analysis of the opened question, of conservation of green areas eight (40%) individuals affirm that the contribution comes of the awareness, six (30%) to plant trees, three (15%) to preserve what already it exists, one (5%) not to poluir and two (10%) had given to answers adding some item of contribution. The landscape contributes it welfare mental physicist and, characterized for the harmony of a balanced, healthful and beautiful landscape. The landscape environment fulfills its paper ecological providing to the individual some benefits, through the interaction nature and human being. It is important that if she spreads the awareness idea, but that it does not come alone but aggregate the word to act, assisted by experts of the subject, because the nature is wise, and in the human beings belongs it and not it we.

Uniterms: Landscape, nature, benefits, environment.

INTRODUÇÃO

O desequilíbrio do planeta se confunde com a história do homem, onde este acaba desarmonizando o meio pela ação sobre a natureza, compromete os recursos naturais, degrada a terra, destrói habitats (GATTO E WENDLING, 2002, b).

Vivemos em um mundo onde a ação antrópica é bastante marcante, sendo impossível entender o funcionamento dos mais diversos ecossistemas sem considerar a presença e interferência do homem no meio. A intensidade com que a degradação do meio natural tem atingido os seres humanos introduz a discussão sobre a necessidade de um novo modelo de desenvolvimento (BRASIL, 2003).

Nos últimos anos, iniciou-se uma reconciliação, felizmente, entre homem e a natureza. Uma das opções utilizadas é a recomposição paisagística, principalmente pela implantação de áreas verdes como gramados e jardins, na pretensão de melhorar a qualidade de vida deixando agradável o ambiente onde vivem (GATTO E WENDLING, 2002, b).

São múltiplas as definições sobre o que seria uma paisagem, que vai de concepções leigas até aquelas mais eruditas. O conceito dicionarizado apresenta paisagem como espaço de terreno que se abrange num lance de vista. Para o Paisagismo tal conceito é incompleto, uma vez que a paisagem é contínua (FILHO, PAIVA E GONÇALVES, 2001).

A paisagem na antiguidade foi conceituada como cenário, pinturas ou cenas bucólicas, e perdura até os dias atuais, entre o público leigo (GOUVEIA, 2000).

O conceito de paisagem às vezes é distorcido, entendido como um conjunto de elementos naturais, moldando uma vista, geralmente distante e nada mais do que isso, porém paisagem é o domínio do visível, onde o expectador é conduzido através de elementos diversos, de forma a se sentir dentro de um todo, onde a riqueza de detalhes se apresenta como numa música, em tempo e em espaço. Ela é formada não só por volumes, mas também por cores, odores, movimentos e sons (MARX E TABACOW, 2004).

Para cada área de conhecimento, o termo paisagem tem uma conotação diferente, os conceitos se divergem em relação ao objetivo, até entre os paisagistas os conceitos são os mais variados, dependendo do relacionamento do profissional com a paisagem (FILHO, PAIVA E GONÇALVES, 2001).

Bertrand, (1972), conceitua paisagem como determinada porção do espaço, o resultado da combinação dinâmica e, portanto instável dos elementos do suporte e da

cobertura (físico, biológico e antrópico) que reagem dialeticamente , uns sobre os outros, que fazem dela um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução.

A paisagem pode ser reproduzida também em jardins arquitetônicos e urbanistas. Na visão de Roberto Burle Marx, (1994) o jardim é uma adequação do meio ecológico às exigências naturais da civilização, este conceito vem reforçar a idéia que a paisagem está alicerçada na evolução histórica (LEENHARDT, 2006).

Se observarmos as paisagens urbanas, veremos que ela está se modificando gradualmente, com nuances esverdeadas que vão envolvendo e bordando nossas cidades, tornando-se agradável ao olhar, devolvendo-nos o prazer de nelas habitar. Estas transformações são frutos do trabalho da área do paisagismo, que se faz através da recuperação e conservação de praças, parques e jardins e do estímulo da criação de mais espaços destinados à implantação de novas áreas verdes (GATTO; PAIVA; GONÇALVES, 2002, a)

Burle Marx, coloca em seus jardins, além da natureza, elementos que dão efeitos estéticos, fugindo do tédio, oferecendo ao olhar um espaço relativamente autônomo, de um conjunto formador de uma paisagem. Pode-se afirmar sem exagero que o jardim, paisagem construída, está ligado a história dos ideais éticos e estéticos de cada época (LEENHARDT, 2006).

Para Leenhardt (2006) o homem criou o jardim, um espaço para seu deleite. Os italianos da Renascença inventaram os jardins com labirintos, atrativo para a metafísica, o namoro galante e as conspirações. O budismo *zen*, o imortal é admitido, onde os vegetais foram expulsos para familiarizar a alma com a serenidade. Dentro de um pequeno espaço os japoneses constroem um mundo em miniatura. Cada um na sua maneira de construir revela dentro de uma perspectiva um modo de vida e de visão.

O homem na natureza e, por conseguinte no jardim, é uma vertical móvel que se desloca a uma horizontalidade natural, estando no local consegue conceber o pensamento do não local. Tudo que nossa percepção e nossa memória possam gravar e tornar propriedade dela, assumindo várias outras formas, é uma abstração (LEENHARDT, 2006).

No contexto do Paisagismo, é indispensável à caracterização do objeto delimitando a paisagem, na pontualidade, porque ela ocorre em um determinado espaço e tempo, ter um sentido não restrito quanto o natural ou construído. Conceber que há um conjunto de componentes bióticos e abióticos, o tempo, as mudanças, elementos abstratos, como sensações, gostos e odores (FILHO, PAIVA E GONÇALVES, 2001).

Por ser dinâmica e não estática, a paisagem esta sujeita à mutação, é um produto com intervenção antrópica, compreendida como a história do humano, suporte ecológico onde o homem materializa a condução da sua existência com o meio. A paisagem pode ser, enfim, visualizada por sua dimensão mítica, pelo seu poder evocativo e por inspirar emoções e sentimentos (FENIANOS, 1996).

Sendo assim a partir do momento que o homem passou a fixar-se em um local, deixando a vida nômade, sentiu a necessidade de cultivar plantas de interesse para a sua sobrevivência e bem estar (GOUVEIA,2000).

O surgimento da civilização caracteriza-se pela interferência consciente da paisagem física transformando-a em paisagem construída, capaz de estabelecer os conceitos éticos (religiosos e políticos), conceitos estéticos (forma, materiais, estilos) todos contidos na cultura de cada comunidade. Neste processo de interferência, para suprir as necessidades básicas, acredita-se que está no inconsciente humano o sentido do resgate da natureza (MARX E TABACOW, 2004).

Levado pela grande massa populacional residindo nas cidades, tendência influenciada pela crescente urbanização do país, desperta um grande interesse da população e dos políticos que debatem a necessidade de entender o verde urbano como um investimento e não como um custo (MACEDO E SAKATA, 2003).

Investimentos feitos na melhoria das áreas verdes, em parques e praças públicas, na implantação e na manutenção, representam ganhos significativos para as cidades, que passam a ter maior qualidade de vida. O passeio público do Rio de Janeiro, o mais antigo parque urbano do Brasil, com sua reestruturação, no século XIX, marca o início do tratamento paisagístico em áreas públicas, em espaços modernos (MACEDO E SAKATA, 2003).

A missão social do paisagista compreende aspecto pedagógico, de fazer compreender e amar o que a natureza representa procurando conservá-la, pois é dela que depende a sobrevivência dos seres vivos, tendo o máximo de consideração com o destinatário de suas criações (LEENHARDT, 2006).

Nesse sentido, o paisagismo procura aliar conservação com contemplação, criando ambientes para o esporte e lazer procurando trazer benefícios a sociedade, em jardins, praças, parques, áreas verdes bonitas e agradáveis para passeios, descanso e prática de esportes (GATTO, et. al, 2002, b).

A primeira imagem de um parque é aquela relacionada paisagem bucólica, extensa relva, cortada por um sinuoso lago, transposto por uma romântica ponte, com chorões debruçados e emoldurados por grandes bosques. Por trás dessa estereotipada imagem, está o papel real do parque como um espaço livre para recreação, propiciando um estilo urbano agradável, com cenário tranquilo que tem ação de antídoto contra as pressões e as tensões do trabalho benefícios que abrange a todas as classes sociais (MACEDO E SAKATA, 2003).

Parque Ibirapuera principal parque da cidade paulista, é capaz de atrair milhares de usuários, tanto para caminhar ou correr como para descanso. O estar para o ar livre, à medida que se torna uma necessidade das massas, atrai o interesse da iniciativa privada, que acaba explorando o rico filão do lazer urbano, ou simplesmente mantendo parques para valorizar investimentos imobiliários (GOUVEIA, 2000).

Toda atividade humana quando bem planejada e executada, tende a resultar em benefícios a sociedade, no paisagismo também é assim. Um exemplo é a cerca viva ou sebe que tem inúmeras funções quando destinada em uma paisagem, além da ornamentação, serve de cortina vegetal, ela dá proteção a ambientes, limitando o livre trânsito de pessoas, animais e veículos, reduz a velocidade dos ventos, o transporte de poeira e demais partículas em suspensão, além de ser barreira efetiva à proteção visual, também é barreira para a poluição sonora, a qual é considerada a terceira maior poluição ambiental pela Organização Mundial de Saúde (GATTO; PAIVA; GONÇALVES, 2002, a).

O gramado desempenha inúmeras funções na paisagem além das estéticas. Devido à sua imensa área foliar, cria um elo entre as demais formas de vegetação, realçando a beleza, que age sobre o psíquico das pessoas que o observa, transmitindo a sensação de paz e conforto interior, reduz a temperatura atmosférica, formando um micro clima mais agradável e permite maior infiltração de água, extremamente importante, principalmente em centros urbanos, onde construções impermeabilizam o solo fazendo com que a água das chuvas acarrete deslizamentos de barrancos, enchentes, entre outros transtornos à sociedade (GATTO et.al, 2002, b).

O plantio de árvores ornamentais ou frutíferas caracterizam a paisagem, apresentam bela floração além da produção de frutos, que atraem animais principalmente pássaros, tornando a paisagem mais natural e agradável (GATTO et.al, 2002, b). Uma árvore plantada no local adequado é capaz de nos fornecer a privacidade desejada, o frescor de uma sombra, a beleza das folhas e flores, barreira ao vento frio, pode suavizar o incessante barulho da cidade, dar deliciosos frutos e, além de tudo, ter importância ecológica fundamental na preservação da fauna e flora (ALOVISI, 2002; MASCARÓ E MASCARÓ, 2005).

Jardins construídos sobre pavilhões são uma verdadeira contribuição em regiões de clima muito quente, constituindo em excelente isolamento térmico, reduzindo o efeito do calor e conseqüentemente o consumo de energia (MASCARÓ E MASCARÓ, 2005).

Em zonas urbanas de baixa densidade populacional é possível projetar rua corredor com paisagem linear. Ela vai oferecer uma atmosfera agradável ao motorista, permitindo criar sendeiros para pedestres e ciclistas afastados do trânsito, permitindo maior segurança. Estes ambientes amenizam os ruídos dos veículos e a poluição ambiental, servem como corredores ecológicos, conservação da biodiversidade, da avifauna e de espécies vegetais nativas, que resultam em contrastes atrativos com áreas urbanas adjacentes (MASCARÓ E MASCARÓ, 2005).

Na início dos anos de 70, a *National Aeronautics and Space Administration* (NASA) realizou uma pesquisa de adaptação de plantas nas estações espaciais em condições extremas de falta de luz, ar seco e poluição, provocada pelos materiais que hoje estão presentes no interior das nossas residências e ambientes de trabalho. Após esta fase pesquisou aquelas plantas que além de se desenvolver em tais ambientes contribuíam para a melhoria da qualidade do ar (NASA, 1989).

No relatório datado de outubro 1989, foi apresentado dados na habilidade de um grupo de plantas internas comuns, de remover os produtos químicos orgânicos do ar. O grupo de plantas escolhidas para este estudo foi determinado pela NASA, exemplos como a *Hedera helix*, *Ficus benjamin*, *Draçaena sp*, entre outras (NASA, 1989).

A vegetação é composta de várias cores, visíveis e chamativas, das flores, das folhas e frutos, além dos troncos e ramos. O verde é que predomina e, por coincidência, é o que mais reflete as condições psicológicas de repouso e tranqüilidade do ser humano. A folha é o órgão responsável pela realização da fotossíntese, geralmente de coloração verde, pigmentos da clorofila, filtra o ar pela absorção dos poluentes, no qual torna possível a sobrevivência dos seres vivos (GATTO, et.al., 2002, b).

Uma equipe de pesquisadores americanos descobriu em uma plantação de nogueiras na Califórnia, que algumas plantas são capazes de lançar no ar um gás de composição similar à aspirina, quando ameaçadas por perigos como estiagem, mudanças drásticas de temperatura ou pragas, pesquisas revelam que esta capacidade da planta pode ser usada como um alerta antecipado para possíveis dificuldades em plantações, permitindo que se tomem medidas contra o problema (BBC BRASIL, 2008).

A proteção de áreas naturais é a maneira mais prática de se conservar a natureza e tudo que nela está inserido. É importante mudarmos conceitos e procedimentos de conservação e usarmos como começo as nossas próprias áreas perpetuando a paisagem em pequenos jardins, colaborando de início com o próprio bem estar.

Reconhecendo as importantes funções que a vegetação tem além da paisagística, como amenizadora do clima, da poluição sonora e química, promoção da biodiversidade, bem estar dos habitantes, conservação da água, na redução da erosão e na economia da energia, delimitadora de espaço, excelente isoladora térmica, energéticas, valorizadora de áreas. O paisagismo atua como um fator de equilíbrio entre o homem e o meio ambiente, restaurando a paisagem natural. Sendo assim é de total relevância reconhecer a importância do Paisagismo no contexto da qualidade de vida.

MÉTODO

Coleta de dados:

A Coleta de dados foi realizada através de questionário estruturado com 10 questões (modelo em anexo) sendo 09 objetivas e uma subjetiva, referente bibliografia (HAGUETTE, 2003; HILL, 2005) no que se refere ao conhecimento dos benefícios do paisagismo para a qualidade de vida. O questionário foi aplicado aleatoriamente a 20 indivíduos-clientes, de ambos os sexos, quando da visita dos mesmos à empresa “Espaço Brasil Paisagismo”, a rua Alcir da Motta, 654, bairro Claudete, Cascavel – PR. Após contato com o cliente, o projeto

de pesquisa foi apresentado pelo autor, explicando os objetivos do projeto, os procedimentos e os critérios de inclusão na pesquisa. Só foram incluídos nos resultados os indivíduos que responderam integralmente o questionário assinando o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (modelo em anexo), não apresentando nenhum risco ao avaliado conforme resolução do Conselho Nacional de Segurança (CNS) 196/96, V, também não havendo custo/benefício para os mesmos.

Avaliação dos dados:

Através de análise de dados descritiva, as informações dos questionários foram compilados e analisadas a partir de tabelas e gráficos. Todos os dados foram tabulados e agrupados em categorias de acordo com o relacionamento das respostas, utilizando para análise dos resultados a classificação proposta por SAUVÉ (1997) e dos enfoques de DIEGUES (2001).

RESULTADO E DISCUSSÃO

O resultado da questão de nº 1 e 2, (fig. 1) onde é posicionado a convivência com as plantas, fora ou dentro da sua residência, teve 38 respostas positivas, uma média de 95% de pessoas que estão em contato, contra apenas 5% que responderam negativamente. Uma avaliação de 19 ± 1 no extrato de população.

Figura 1 – questões objetivas de convivência com as plantas

Questão 1 e 2	sim	não
A sua residência possui planta?	19	1
Você possui plantas no interior de sua residência?	19	1

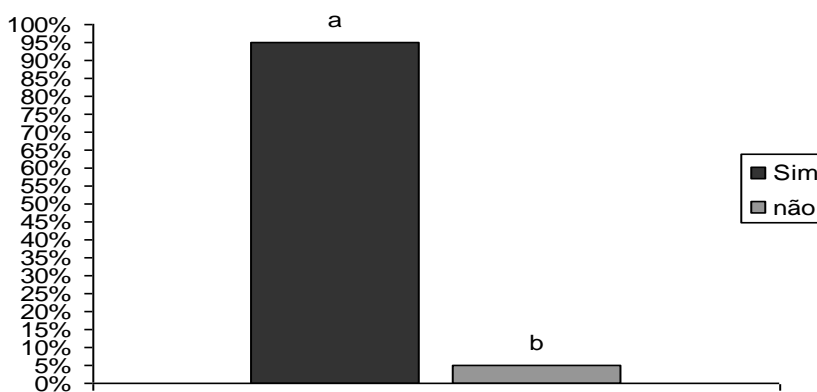


Fig. 1- Média das questões objetiva 1 e 2

Na questão de nº 3 (fig.2) sobre a escolha de planta preferencial, verifica-se uma maior porcentagem em relação a plantas ornamentais (60%) sobre as exóticas (20%), nativas e flores igualmente com (10%).

Figura 2- Questões sobre a planta preferencial

Questão 3	ornamental	exótica	nativas	flores	nenhuma
Qual o tipo de plantas que mais lhe agrada?	12	4	2	2	0

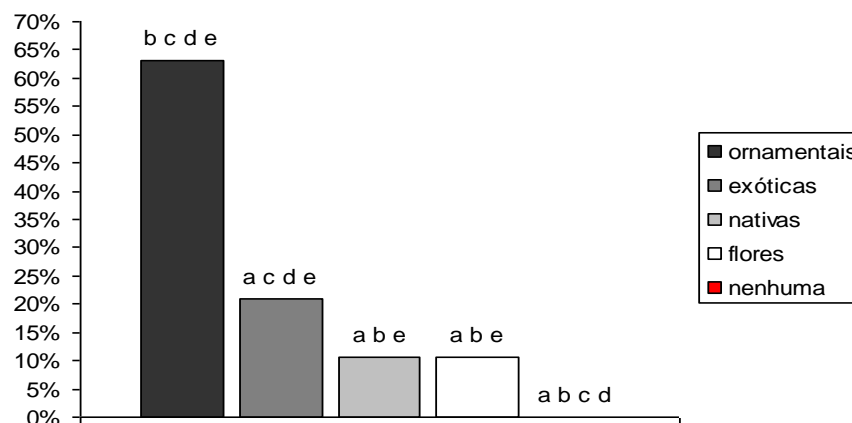


Fig. 2 – Média da questão objetiva 3

Sobre a questão de nº 4 (fig.3), de relacionamento com as plantas, 12 (60%) responderam que estão aprendendo, 8 (40%) dizem já saber cuidar de plantas, nem uma resposta negativa.

Figura 3 – Questões sobre conhecimentos e cuidados

Questão 4	sim	não	aprendendo
Você sabe como cuidar de uma planta?	8	0	12

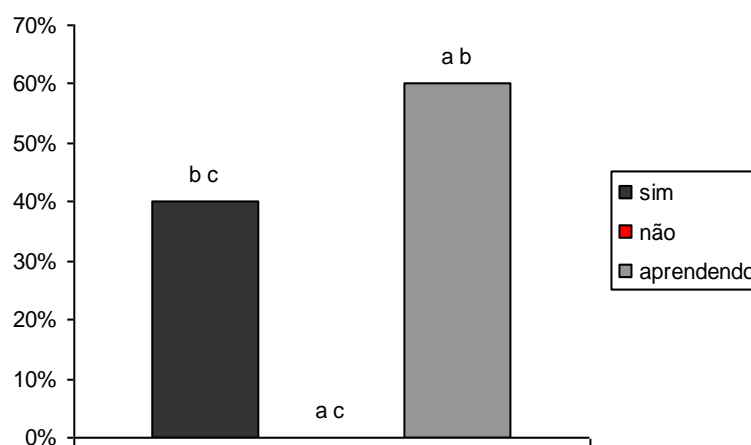


Fig. 3- Média da questão objetiva 4

Nas questões de nº 5, 6 e 7 (fig.04), a média de posicionamento aplicado a relação, natureza versus benefício chegou ao resultado de 88,33% de ter conhecimento e acreditar nos benefícios da natureza para 8,33 % de incrédulos e de 3,33%, não se posicionaram.

Figura 4 – Média de relacionamento - saúde e natureza

Questão 5, 6 e 7	Sim	Não	Ouvi falar
Você tem conhecimento que as plantas contribuem para a qualidade de vida?	17	1	2
Você conhece alguém que já se beneficiou (físico e emocional) do contato com as plantas?	16	4	
Você adquiriria uma planta ornamental para colocar em seu ambiente de trabalho para melhorar sua produtividade e criatividade no trabalho?	20		

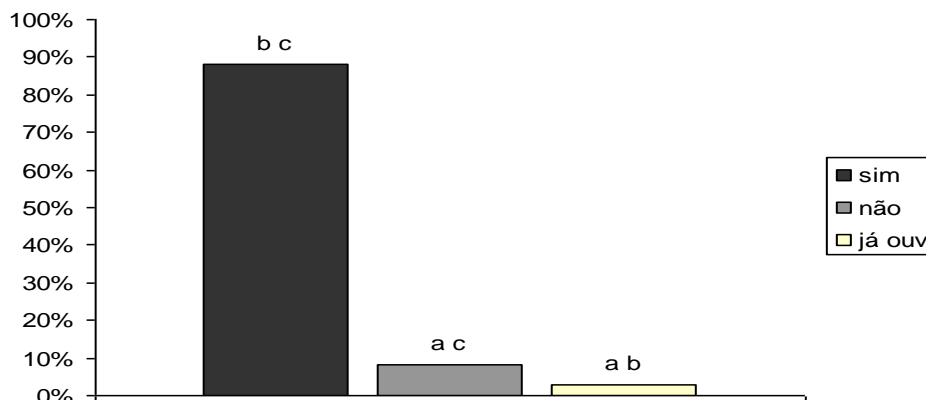


Fig. 4 – Média das questões 5, 6 e 7

As respostas das questões de nº 8 e 9 (fig.5), foram 100% positivas, todos os entrevistados pagariam mais por imóveis ou trabalhos relacionados a natureza.

Figura 5 - Média das questões econômicas

Questão 8 e 9	sim	não	talvez
Você adquiriria um imóvel com área de lazer arborizada mesmo sendo de maior custo?	20		
Você contrataria um paisagista para realizar um projeto em sua residência?	20		

Seguindo a análise das respostas propostas pela tipologia das concepções na Educação Ambiental sobre a questão aberta (fig.6), de conservação de áreas verdes (SAUVÉ, 1997), 8 (40%) indivíduos afirmam que a contribuição vem da conscientização, 6 (30%) plantar, 3(15%) preservar o que já existe, 1(5%) em não poluir e 2 (10%) deram respostas agregando vários itens de contribuição.

Figura 6 – questão aberta

Questão 10	conscientização	plantar	preservar	Não poluir
Hoje em dia com o conceito de sustentabilidade em discussão, qual seria sua contribuição para o planeta em termos de conservação de áreas verdes?	8	6	3	1

No equivalente a 45% dos indivíduos estão preocupados com áreas verdes e seus benefícios, caracterizando o típico conceito antropocêntrico segundo SAUVÉ (1997), em relação a respostas como: “Conscientização, conscientizar as pessoas que áreas verdes trazem benefícios. Conscientizar as crianças da conservação das áreas verdes. Conscientização das pessoas em relação as áreas verdes. Levar adiante a conscientização. Passar a todos a importância das áreas verdes.”

Segundo VILAS BOAS (2002, p.6), a problemática da degradação ambiental reside no modelo econômico, cultural e antropocêntrico adotado na modernidade. E rebate sobre o retórico assunto: E teria um novo modelo de desenvolvimento? Como conscientizar a humanidade para a necessidade de mudança? A problemática ambiental poderá mudar o pensamento humano entre sociedade e natureza?.

Para GATTO E WENDLING (2002), há uma reconciliação, felizmente, entre homem e a natureza. Uma das opções utilizadas é a recomposição paisagística, principalmente pela

implantação de áreas verdes como gramados e jardins, na pretensão de melhorar a qualidade de vida deixando agradável o ambiente onde vivem.

É visto que as respostas apresentam uma visão do meio ambiente ligado ao problema, como proposto por SAUVÉ (1997) na sua tipologia, mas de uma maneira segundo DREW (1994) que conceitua o homem como guardião da terra, mais por egoísmo do que por benevolência. É necessário que o homem tenha a consciência de agir individualmente e não esperar que alguém tenha algo importante a realizar em relação à questão ambiental, para que possamos seguir o exemplo.

Consciência ecológica é uma expressão, exaustivamente utilizada na bibliografia especializada, de anos recentes, sem uma preocupação a que, exatamente, estão se referindo (LIMA, 1998).

Também aparece o conceito Ecocêntrico, proposto por SAUVÉ (1997) e enfoques de DIEGUES (2001) nas respostas: Plantar árvores; Plantar espécies nativas; Plantar mais espécies; Preservar a área verde, de sombra; Preservar, o máximo de verde; Preservar o meio ambiente, deixar o máximo de verde em casa; Não poluir. A observação é a de uma visão ecológica, simplista talvez, fazendo pequena menção aos problemas presentes aos seus causadores, nós, nas colocações: “Não poluir; Diminuir o próprio lixo, evitar queimadas, plantar árvores e denunciar o desmatamento; Não jogar lixo nas ruas, segurar meu lixo em casa, não arrancar árvores e não esbanjar do que tenho”.

O grande contraste social e econômico distancia o homem da condição de cidadão e do conhecimento ecológico (BLUCHER; DORST, 1973).

Um caminho importante é a educação, para a formação da consciência ecológica, para a vida em harmonia com a natureza (BÓREM, 2005).

Na prática podemos fazer muitas coisas, como economizar água tratada, utilizar menos detergente, jogar o lixo no lugar certo, plantar árvores, respeitar o ciclo da água, gastar somente o necessário, denunciar as empresas que poluem, denunciar ocupações clandestinas que estejam despejando esgoto e lixo nos mananciais, cobrar dos governantes a criação e cumprimento de leis que protejam a natureza (VIERTLER, 1988)

Conscientizar a população para as questões ecológicas é importante para a conquista de um futuro com saúde para toda a humanidade (FELLENBERG, 2001).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a natureza faz parte da convivência do extrato de indivíduos pesquisados. Que plantas estão relacionadas a qualidade de vida, ainda que esta esteja ligada ao conceito ecocêntrico e antropocêntrico. Mas acreditando que plantas são benéficas tanto em nível físico e emocional. Que a parte econômica exerce grande peso, e a correria diária, leva a procura de meios de estarmos em lugares agradáveis e descomplexos que nos façam relaxar, e se tivermos condições pagamos por estes serviços.

De um modo geral, a população espera que algo de bom venha acontecer em benefício do meio ambiente, e em nosso benefício, mas o que não se pode esquecer, que o ato deve começar de dentro pra fora. Mas se o início não começar no indivíduo ele nunca chegara a toda sociedade.

O paisagismo contribui para o bem estar físico e mental, caracterizado pela harmonia de uma paisagem equilibrada, saudável e bela. O ambiente paisagista cumpre o seu papel ecológico proporcionando ao indivíduo vários benefícios, através da interação natureza e ser humano.

É importante que se dissemine a idéia de conscientização, mas que ela não venha sozinha mas agregada a palavra ‘agir’, auxiliada por palavras sábias de conhecedores do assunto, porque a natureza é sábia, e nos humanos pertencemos a ela e não ela nós.

AGRADECIMENTOS

Afonso Cavalheiro Neto. Docente da Faculdade Assis Gurgacz. Cascavel PR.
Greicy Kiel. Docente da Faculdade Assis Gurgacz. Cascavel PR.
Empresa: “Espaço Brasil Paisagismo”, Cascavel- PR, local de aplicação dos questionários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alovisi, M.R. Qualidade de vida: aporte do paisagismo e da floricultura. **Paisagismo Brasil**. Curitiba: 2002.
- Borém, Aluízio. **Biotecnologia e Meio Ambiente**. Viçosa: UFV, 2005.
- Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Conferência nacional do meio ambiente: Texto-Base. Brasília: CID, 2003
- BBC Brasil, **Plantas sob estresse produzem sua própria 'aspirina'**. Notícias BBC Brasil. Estados Unidos: 19 de setembro, 2008.
- Bertrand, G. Paisagem e geografia física global: esboço metodológico. São Paulo: Cadernos de ciências da terra, 1972 v. 13.
- Blucher, E.; Dorst, J. Antes que a Natureza Morra. São Paulo: Blücher, 1973.
- Fenianos, E. E. Jardim Botânico : Só para Não Dizer que eu Também não Falei das flores. Curitiba: UniverCidade, 1996.
- Diegues, Antônio C. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 2001. 169p.
- Drew, David. **Processos interativos homem-meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. 224p.
- Fellenberg, G. **Introdução aos Problemas da Poluição Ambiental**. São Paulo: EPU, 1980.
- Filho, José A.L.; Paiva, Haroldo N. P; Gonçalves, Wantuelfer. **Paisagismo: Princípios Básicos**. Viçosa, MG: Ed. Aprenda fácil, 2001.
- Gatto, A.; Paiva. A.N; Gonçalves, W. **Implantação de Jardins e áreas verdes**. Viçosa MG: Aprenda Fácil Editora, 2002 (a).
- Gatto, A.; Wendling, I. Paiva. A.N; Gonçalves, W. **Solo, Planta e Água na formação de paisagem**. Viçosa MG: Aprenda Fácil Editora, 2002 (b).
- Gouveia, J. A. C.; Marx, R.B. **Arquitetos Book** : Anuário Brasileiro dos Arquitetos e Paisagistas. São Paulo: Editorial, 2000.
- Haguette, T. M. F. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 10.ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 224p.
- Hill, M. M.; Hill, A. **Investigação por questionário**. 2.ed. Lisboa: Sílabo, 2005. 377p.
- Hough, M. **Naturaleza Y Ciudad: Planificacion Urbana Y Procesos ecológicos**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1998.
- Leenhardt, J. **Nos Jardins De Burle Marx**. São Paulo: Ed. Perspectiva S.A., 2006.
- Lima, G. F. C. Consciência ecológica: emergência, obstáculos e desafios. **Rev. Eletrônica “Política e trabalho”**. Setembro, 1998. pp139-154.
- Macedo, S.S; Sakata, F. G. **Parques Urbanos no Brasil**. Brazilian Urban Parks. São Paulo: Edusp, 2003.
- Marx, Roberto B; Tabacow, José. **Arte & Paisagem**. 2º edição São Paulo: Studio Nobel, 2004.
- Mascaró L.; Mascaró M. **Vegetação Urbana**. Porto Alegre: Quartet, 2005.
- NASA. *National Aeronautics and Space Administration*. 2008 Disponível em: ntrs.nasa.gov/archive/nasa/ssctrs.ssc.nasa.gov/indr_landscape2/indr_landscape2.pdf – acessado em: 30/03/09

- Rosa, M. V. De F. P. Do C.; Arnoldi, M. A. G. C. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 112p.
- Sauvé, L. Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável; uma análise complexa. **Rev. Educ. Pub.**, v 6, nº10, pp.72-102, 1997.
- Viertler, Renate Brigitte. *Ecologia Cultural : Uma Antropologia da Mudança.*São Paulo: Ática, 1988.
- Vilas Boas, D. A. C. **Uma experiência em educação Ambiental:** Re-Desenhando o espaço e as Relações Escolares. 2002. 65f. Dissertação (Mestrado) – PRODEMA (Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2002.

ANEXO A- QUESTIONÁRIO

Acadêmico: Ronaldo dos Santos.
Ciências Biológicas Bacharelado.
Faculdade Assis Gurgacz

As informações aqui declaradas serão exclusivamente utilizadas para fins de coleta de dados, sendo estritamente proibido a divulgação dos dados pessoais do participante. Apenas o acadêmico e o professor orientador terão acesso as informações dos dados coletados dos referidos questionários.

1) A sua residência possui plantas?

- Sim
 Não

2) Você possui plantas no interior de sua residência?

- Sim
 Não

3) Qual o tipo de plantas que mais lhe agrada?

- ornamentais
 exóticas
 Nativas
 flores
 nenhuma

4) Você sabe como cuidar de uma planta?

- Sim
 Não
 Estou aprendendo

5) Você tem conhecimento que as plantas contribuem para a qualidade de vida?

- Sim
 Não
 Já ouvi falar

6) Você conhece alguém que já se beneficiou (físico e emocional) do contato com as plantas?

- Sim
 Não

7) Você adquiriria uma planta ornamental para colocar em seu ambiente de trabalho para melhorar sua produtividade e criatividade no trabalho?

- Sim,
 Não
 Talvez

8) Você adquiriria um imóvel com área de lazer arborizada mesmo sendo de maior custo?

- Sim
 Não

() Talvez

9) Você contrataria um paisagista para realizar um projeto em sua residência?

() Sim

() Não

() Já contratei

10) Hoje em dia com o conceito de sustentabilidade em discussão, qual seria sua contribuição para o planeta em termos de conservação de áreas verdes?

ANEXO B- Termo de consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa **A Importância Do Paisagismo Quanto A Promoção De Qualidade De Vida**, no caso de você concordar em participar, favor assinar ao final do documento.

Sua participação não é obrigatória, e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e endereço do pesquisador(a) principal, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.

TÍTULO DA PESQUISA: A Importância Do Paisagismo Quanto A Promoção De Qualidade De Vida

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Afonso Cavaleiro Neto:

PESQUISADORES PARTICIPANTES: Ronaldo dos Santos

PATROCINADOR: Ronaldo dos Santos

Objetivos:

Reconhecer a importância do paisagismo no contexto da qualidade de vida.

Procedimentos realizados:

Após aprovação do comitê será realizada a coleta de dados. Esta coleta será através de um questionário, aplicado a 20 indivíduos/clientes, de ambos os sexos, quando da visita do mesmo à empresa “Espaço Brasil Paisagismo”, a rua Alcir da Motta, 654, bairro Claudete, Cascavel – PR,. A seleção ocorrerá por aleatoriedade.

Após contato com o cliente, nas dependências da empresa, em concordância, afirmada em declaração (em anexo) do representante legal, o questionário será

apresentado pelo autor, explicando os objetivos do projeto, os procedimentos e os critérios de inclusão e exclusão na pesquisa. Sendo que a mesma se propõe em realizar pesquisa descritiva de questionário estruturado com questões objetivas e subjetivas (HAGUETTE, 2003; HILL, 2005) no que se refere ao conhecimento dos benefícios do paisagismo para a qualidade de vida. As informações a serem levantadas são de fácil compreensão e análise, no que se espera, não apresentar nenhum risco ao avaliado, conforme resolução CNS 196/96, V.

Para ser incluído no projeto os indivíduos/clientes devem manifestar sua concordância com o projeto, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido, não havendo custo/benefício para os selecionados.

Ao final da pesquisa os resultados serão analisados em gráficos e tabelas. Sendo armazenados em arquivo pelo pesquisador por um período de cinco anos conforme recomendado pelo CEP, e depois incinerados.

A identidade dos participantes será mantida em sigilo. Os dados coletados serão de propriedade do pesquisador, outras pessoas não terão acesso. Fica a cargo do pesquisador Ronaldo dos Santos os esclarecimentos antes, durante e após a pesquisa.

Os telefones para contato caso haja alguma modificação, ou informação após a coleta é 045.33271001 com o professor Afonso Cavalheiro Neto, ou 045.33271001 com Ronaldo dos Santos.

Eu, _____, declaro que li as informações contidas nesse documento, e fui devidamente informado (a) pelo pesquisador (a) – Afonso Cavalheiro Neto ou acadêmico Ronaldo dos Santos, dos procedimentos que serão utilizados, riscos e desconfortos, benefícios, custo/reembolso dos participantes, confidencialidade da pesquisa, concordando ainda em participar da pesquisa.

Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/assistência/tratamento. Declaro ainda que recebi uma cópia desse Termo de Consentimento.

Poderei consultar o pesquisador responsável (acima identificado) ou o CEP/FAG, com endereço na Faculdade Assis Gurgacz, Avenida das Torres, 500, Cep 85807-030, Fone: (45) 3321-3871, no e-mail: comitedeetica@fag.edu.br sempre que entender necessário obter informações ou esclarecimentos sobre o projeto de pesquisa e minha participação no mesmo.

Os resultados obtidos durante este estudo serão mantidos em sigilo, mas concordo que sejam divulgados em publicações científicas, desde que meus dados pessoais não sejam mencionados.

Cascavel, ____ de _____ de 2009.

Assinatura: _____

Eu, _____, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto ao participante e/ou responsável.

Assinatura do Pesquisador Responsável: _____

ANEXO C -Normas da revista

Revista Brasileira de Biologia e Farmácia
 Brazilian Journal of Biology and Drugstore
 ISSN 1983-4209



<http://eduep.uepb.edu.br/biofar>

ISSN 1983-4209



Revista Brasileira de Biologia e Farmácia
 Brazilian Journal of Biology and Drugstore
ISSN 1983-4209



SOBRE A REVISTA

A Revista Brasileira de Biologia e Farmácia (Brazilian Journal of Biology and Drugstore) é um periódico semestral, oficial da Universidade Estadual da Paraíba, editado pelo Departamento de Biologia e Farmácia.

A **Revista Brasileira de Biologia e Farmácia** funciona com a coordenação de um Editor e vários Editores Associados, todos prestando serviços gratuitamente.

A **Revista Brasileira de Biologia e Farmácia** Tem por objetivo publicar trabalhos científicos originais em português, inglês e espanhol, que contribuam para o desenvolvimento das Ciências Agrárias, Biológicas e Farmacêuticas, no âmbito nacional e internacional.

A abreviatura do título da Revista Brasileira de Biologia e Farmácia é **BioFar**, que deve ser usada em bibliografias, notas de rodapé e em referências e legendas bibliográficas.

ENDEREÇO PARA ENCAMINHAMENTO.

e-mail: biofar@uepb.edu.br

Encaminhamento	Data limite de envio dos artigos
1º semestre	Junho
2º semestre	Dezembro

Publicação	Data de publicação
1º semestre	Julho
2º semestre	Fevereiro

INTRUÇÕES AOS AUTORES

POLÍTICA EDITORIAL

- Os artigos submetidos à revista poderão ser encaminhados em português, inglês ou espanhol, devem ser inéditos, sendo vedada sua apresentação simultânea em outro periódico, tanto do texto, quanto de figuras ou tabelas, quer na íntegra ou parcialmente, excetuando-se resumos ou relatórios preliminares publicados em anais de reuniões científicas.
- Os dados, opiniões e conceitos emitidos nos artigos, bem como a exatidão das referências bibliográficas, são de inteira responsabilidade do(s) autor(es). A eventual citação de produtos e marcas comerciais não significa recomendação de seu uso pela revista. Contudo, o EDITOR, com assistência da Comissão Editorial e dos Assessores Científicos, reservar-se-á o direito de sugerir ou solicitar modificações aconselháveis ou necessárias.
- A qualificação do trabalho será atestada por, no mínimo, dois consultores, indicados pelo Editor Chefe e/ou Comissão Editorial.
- Cada artigo pode ter no máximo 6 autores;
- Cada autor poderá enviar no máximo dois artigos por número de revista como autor principal;
- O trabalho somente receberá data definitiva de aceitação após aprovação pelo Corpo Editorial, tanto quanto ao mérito científico como quanto ao formato gráfico.
- Se o artigo for aceito para publicação, o(s) autor(es) deverá(ão) enviar o artigo, com as correções sugeridas pelos revisores ou, se for o caso, justificativas do não-atendimento das sugestões, em correspondência anexa. Deverão acompanhar o artigo definitivo figuras e quadros impressos de boa qualidade (nome do arquivo e software utilizado). Só serão aceitos softwares compatíveis com Word for Windows versão 6.0 ou superior, ou Word for Linux.
- Os artigos publicados são de propriedade da Revista, vedada tanto a reprodução, mesmo que parcial em outros periódicos, como a tradução para outro idioma sem a autorização do Conselho de Editores.
- Os artigos serão publicados conforme a ordem de aprovação.
- Toda correspondência com a **BioFar** deverá ser feita preferivelmente via internet, portanto, o trabalho deverá ser encaminhado eletronicamente ao EDITOR através do endereço eletrônico da Revista (end eletrônico).

INSTRUÇÕES BÁSICAS

- A aceitação dos trabalhos depende da decisão do Corpo Editorial. Os artigos devem conter as informações estritamente necessárias para a sua compreensão.
- O texto não deve exceder um total de 20 páginas, e no mínimo 5 páginas, incluindo figuras e tabelas.
- **Os trabalhos deverão ser enviados on-line**, digitados em espaço simples. Deixar apenas um espaço entre as palavras e não hifenizá-las. Usar tabulação (tecla Tab) apenas no início de parágrafos.
- Não usar negrito ou sublinhado.
- Usar itálico apenas para nomes científicos ou palavras e expressões em latim.
- Preparar todo o artigo com numeração seqüencial das páginas utilizando: Word for Windows versão 6.0 ou superior; ou Word for Linux; Margens de 2 cm e Papel A4;

- O texto deverá ser escrito em Fonte Times New Roman; Fonte Tamanho 12; Espaço simples, e de forma corrida.
- As páginas ordenadas em texto, tabelas e figuras serão numeradas seguidamente.
- A redação dos trabalhos deverá apresentar concisão, objetividade e clareza, com a linguagem no passado impessoal; no texto, os sinais de chamadas para as notas de rodapé serão números arábicos colocados em sobrescrito, após a palavra ou a frase que motivou a nota; a numeração será uma só e em números contínuos; as notas serão colocadas ao pé da página em que estiver o respectivo sinal de chamada.
- A nomenclatura científica deve ser citada segundo os critérios estabelecidos nos Códigos Internacionais em cada área.
- Unidades e medidas devem seguir o Sistema Internacional.
- Siglas e abreviaturas dos nomes de instituições, ao aparecerem pela primeira vez no trabalho, serão colocadas entre parênteses e precedidas do nome por extenso;
- Notas científicas deverão apresentar contribuição científica ou metodológica original e não poderão exceder 10 páginas, incluindo até 3 ilustrações (figuras ou tabelas).
- Notas científicas e revisões bibliográficas seguirão as mesmas normas de publicação dos artigos completos.

PREPARAÇÃO DE MANUSCRITOS

1. TÍTULO E SUBTÍTULO

- Conciso, informativo, estar de acordo com o conteúdo do trabalho; escrito em Fonte Times New Roman; Fonte Tamanho 12; Espaço simples, caixa alta, negrito, na parte superior da página; centralizado.
- Se houver subtítulo, deverá ser em seguida ao título, em minúscula, podendo ser precedido de um número de ordem em algarismo romano. **Ao utilizar no título nome da(s) espécie(s), optar pelo nome comum ou científico.** Os trabalhos poderão ser redigidos nas línguas Portuguesa, Inglesa e Espanhola.

2. AUTOR(ES)

- O nome e os sobrenomes devem aparecer por extenso logo abaixo do título, em itálico, alinhado a esquerda, precedido um número Arábico, sobrescrito, que indica filiação institucional dos autores, 1 linha abaixo do título. Entretanto, nas referências admite-se a abreviação dos sobrenomes inseridos entre o nome e o último sobrenome(ex. *Antônio S.U.C. Silva* ou *Antônio S.U. Coelho Silva*).

3. FILIAÇÃO INSTITUCIONAL DOS AUTORES

- Adicionar no rodapé da primeira página, através de chamadas apropriadas.
- O número Arábico, sobrescrito, no autor indicará a formação, instituição de procedência, e endereço eletrônico. O nome do autor, para o qual toda correspondência deverá ser enviada, deve ser acrescentado o endereço completo.
- Deverá ser feita menção ao patrocinador, caso tenha havido subvenção à execução do trabalho, citar se for o caso, dissertação de mestrado ou tese de doutorado do primeiro autor, trabalho apresentado em Reuniões Científicas.
- Auxílios e bolsas recebidas, quando for o caso, devem ser referidos no item Agradecimentos.

RESUMO e ABSTRACT:

4. RESUMO

- Permitirá avaliar o interesse pelo artigo, duas linhas abaixo dos autores. Deverá apresentar concisamente o trabalho destacando as informações de maior importância, expondo objetivo, metodologia, resultados e conclusões. Não serão

permitidos parágrafos, bem como a apresentação de dados em colunas ou em quadros e a inclusão de citações bibliográficas. Máximo de 250 palavras.

5. UNITERMOS

- São importantes para localizar e valorizar o artigo em questão, uma linha abaixo do resumo. Deverão identificar/representar o conteúdo do artigo. Limite máximo de 5 (cinco). Deverão vir separados por vírgula. **As palavras dos unitermos não podem estar contida no título do artigo.**

6. ABSTRACT

- Os trabalhos redigidos nas línguas Portuguesa e Espanhola devem vir acompanhados também da versão do resumo para a língua Inglesa. Os trabalhos redigidos na língua Inglesa devem vir acompanhados da versão do resumo para a língua Portuguesa. O Abstract deve ser encabeçado por versão do título (centralizado), duas linhas abaixo do **Unitermos**.

7. UNITERMS: em inglês. mesmas considerações de formato redigido em português.

8. TEXTO

- Iniciar na mesma página onde está o resumo, a duas linhas abaixo do **Uniterms**;
- Corpo do texto digitado em Times New Roman, 12, Não Negritado, Espaçamento simples; Justificado. Colocando seqüencialmente: Introdução, Material e Métodos, Resultados e Discussão, Conclusões, Agradecimentos e Referências bibliográficas.
- Citar cada figura e tabela no texto em ordem numérica crescente.
- Citar **dissertações, teses resumos ou anais somente em caráter excepcional**, quando as informações nelas contidas forem imprescindíveis ao entendimento do trabalho e quando não estiverem publicadas na forma de artigos científicos.
- Citar referências a resultados não publicados ou trabalhos submetidos da seguinte forma: (Autor, dados não publicados)
- Citar números e unidades da seguinte forma:
- Escrever números até nove por extenso, a menos que sejam seguidos de unidades ou indiquem numeração de figuras ou tabelas.
- Utilizar, para número decimal, vírgula nos artigos em português ou espanhol (10,5 m) ou ponto nos artigos escritos em inglês (10.5 m).
- Separar as unidades dos valores por um espaço (exceto para porcentagens, graus, minutos e segundos de coordenadas geográficas); utilizar abreviações sempre que possível.
- Utilizar, para unidades compostas, exponenciação e não barras (Ex.: mg.dia⁻¹ ao invés de mg/dia, μmol.min⁻¹ ao invés de μmol/min).
- Não inserir espaços para mudar de linha, caso a unidade não caiba na mesma linha.

8.1. INTRODUÇÃO

- Deverá estabelecer com clareza o objetivo do trabalho e sua relação com outros trabalhos na mesma área. Extensas revisões da literatura deverão ser substituídas por referências a publicações mais recentes, onde estas revisões tenham sido apresentadas e estejam disponíveis.

8.2. MATERIAL E MÉTODOS

- A descrição dos materiais e dos métodos usados deverá ser breve, porém suficientemente clara para perfeita compreensão e reprodução do trabalho. Considerar local e período da realização do estudo,
- Processos e técnicas já publicados, a menos que tenham sido extensamente modificados, deverão ser referenciados por citação. As análises estatísticas deverão ser igualmente referenciadas.

8.3. RESULTADOS:

- Deverão ser apresentados com o mínimo possível de discussão, sempre que possível, ser acompanhados de tabelas e figuras adequadas. Os dados, quando pertinentes deverão ser submetidos a uma análise estatística.

8.4. TABELAS E FIGURAS

- Os gráficos em programas compatíveis com o *WINDOWS* ou *LINUX*, como o *EXCEL*, e formato de imagens: *CDR*, *TIFF*, *GIF* e *JPEG*. No caso de desenhos, mapas e fotografias enviá-las em alta qualidade.
- Evitar abreviações (exceto para unidades).
- Todas as tabelas e figuras deverão ser mencionadas no texto;
- O Tipo e Tamanho da fonte no título e na legenda deverão ser os mesmos utilizados no texto, internamente poderá ser utilizada fonte Tamanho 12 ou menor, desde que seja legível.
- Deverão ser numerados consecutivamente em algarismos arábicos.
- Deverão ser auto-explicativas e concisas.
- Deverão ser inseridas no texto, logo após sua citação no corpo do trabalho.

8.4.1. Tabelas

- Não inserir linhas verticais; usar linhas horizontais apenas para destacar o cabeçalho e para fechar a tabela.
- Em tabelas que ocupem mais de uma página, acrescentar na(s) página(s) seguinte(s) "(cont.)" no início da página, à esquerda.
- O título deve estar localizado na parte superior das mesmas.
- As legendas deverão ser claras, concisas, sem abreviaturas.

8.4.2. Figuras

- O título deve estar localizado na parte inferior das mesmas.
- Gráficos ou outras figuras podem sofrer redução no momento da publicação, portanto, ter atenção para o tamanho de números ou letras, para que continuem visíveis após a redução.
- Utilizar escala de barras para indicar tamanho. A escala, sempre que possível, deve vir à esquerda da figura; o canto inferior direito deve ser reservado para o número da(s) figura(s).
- As fotografias devem ser fornecidas no formato *GIF* e *JPEG*.
- As fotografias aparecerão como figuras no formato final do artigo e seguirão a numeração das figuras.
- As fotografias deverão ser de boa qualidade, bem focalizadas e de bom contraste.
- Os títulos devem estar localizados na parte inferior das mesmas.
- As legendas deverão ser claras, concisas, sem abreviaturas.

8.5. DISCUSSÃO:

- Deverá ser restrita ao significado dos dados obtidos e resultados alcançados, evitando-se inferências não baseadas nos mesmos. Opcionalmente, Resultados e Discussão poderão ser apresentados num único item. Extraindo as conclusões e indicando os caminhos para novas pesquisas.

8.6. CONCLUSÕES:

- Deverão ser concisas, fundamentadas nos resultados e discussão, contendo deduções lógicas e correspondentes aos objetivos propostos. Em alguns casos, pode ser incluída no item discussão, não havendo necessidade de repeti-la em item a parte.

8.7. AGRADECIMENTOS:

- Este item é opcional e deverá vir antes das Referências. Contribuições de pessoas que prestaram colaboração intelectual ao trabalho como assessoria científica, revisão crítica da pesquisa, coleta de dados entre outras, mas que não preencham os

- Deverão ser apresentados com o mínimo possível de discussão, sempre que possível, ser acompanhados de tabelas e figuras adequadas. Os dados, quando pertinentes deverão ser submetidos a uma análise estatística.

8.4. TABELAS E FIGURAS

- Os gráficos em programas compatíveis com o *WINDOWS* ou *LINUX*, como o *EXCEL*, e formato de imagens: *CDR*, *TIFF*, *GIF* e *JPEG*. No caso de desenhos, mapas e fotografias enviá-las em alta qualidade.
- Evitar abreviações (exceto para unidades).
- Todas as tabelas e figuras deverão ser mencionadas no texto;
- O Tipo e Tamanho da fonte no título e na legenda deverão ser os mesmos utilizados no texto, internamente poderá ser utilizada fonte Tamanho 12 ou menor, desde que seja legível.
- Deverão ser numerados consecutivamente em algarismos arábicos.
- Deverão ser auto-explicativas e concisas.
- Deverão ser inseridas no texto, logo após sua citação no corpo do trabalho.

8.4.1. Tabelas

- Não inserir linhas verticais; usar linhas horizontais apenas para destacar o cabeçalho e para fechar a tabela.
- Em tabelas que ocupem mais de uma página, acrescentar na(s) página(s) seguinte(s) "(cont.)" no início da página, à esquerda.
- O título deve estar localizado na parte superior das mesmas.
- As legendas deverão ser claras, concisas, sem abreviaturas.

8.4.2. Figuras

- O título deve estar localizado na parte inferior das mesmas.
- Gráficos ou outras figuras podem sofrer redução no momento da publicação, portanto, ter atenção para o tamanho de números ou letras, para que continuem visíveis após a redução.
- Utilizar escala de barras para indicar tamanho. A escala, sempre que possível, deve vir à esquerda da figura; o canto inferior direito deve ser reservado para o número da(s) figura(s).
- As fotografias devem ser fornecidas no formato *GIF* e *JPEG*.
- As fotografias aparecerão como figuras no formato final do artigo e seguirão a numeração das figuras.
- As fotografias deverão ser de boa qualidade, bem focalizadas e de bom contraste.
- Os títulos devem estar localizados na parte inferior das mesmas.
- As legendas deverão ser claras, concisas, sem abreviaturas.

8.5. DISCUSSÃO:

- Deverá ser restrita ao significado dos dados obtidos e resultados alcançados, evitando-se inferências não baseadas nos mesmos. Opcionalmente, Resultados e Discussão poderão ser apresentados num único item. Extraíndo as conclusões e indicando os caminhos para novas pesquisas.

8.6. CONCLUSÕES:

- Deverão ser concisas, fundamentadas nos resultados e discussão, contendo deduções lógicas e correspondentes aos objetivos propostos. Em alguns casos, pode ser incluída no item discussão, não havendo necessidade de repeti-la em item a parte.

8.7. AGRADECIMENTOS:

- Este item é opcional e deverá vir antes das Referências. Contribuições de pessoas que prestaram colaboração intelectual ao trabalho como assessoria científica, revisão crítica da pesquisa, coleta de dados entre outras, mas que não preencham os

de Campina Grande-PB. *XVI Simpósio de Plantas Medicinais do Brasil*. Recife-PE, Brasil. p.110-112.

8.8.7. FORMATO DOCUMENTO ELETRÔNICO

- Carneiro, S.M.T.P.G.*; Pignoni, E.; Gomes, J.C. Efeito do nim (*Azadirachta indica* A. Juss.) no controle da mancha angular do feijoeiro. *Rev. Bras. de Plantas Medicinais*. (online), 2008, v.10, n.3. Disponível na Internet em http://www.ibb.unesp.br/servicos/publicacoes/rbpm/HTML/sumarios_v10_n3_2008.htm acesso em 4 de outubro 2008.
- Yamashita, F.; Tonzar, A.C.; Fernandes, J.G.; Moriya, S.; Benassi, M. de T. (2001). Embalagem individual de mangas cv. Tommy Atkins em filme plástico: efeito sobre a vida de prateleira. *Rev. Bras. Frutic.* [online]. 2001, 23(2):288-292. - <http://www.scielo.br/pdf/rbf/v23n2/7967.pdf>. Acessado em 4 de abr de 2008.
- BOLETIM DA BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE REPRODUTIVA (2003). *Aconselhamento genético*. - <http://www.bibcir.fsp.usp.br>. Acessado em 4 de abr de 2008.
- Taylor, L. (s.d.). *Rain-tree* - <http://www.rain-tree.com/plant.htm>, Acessado em 4 de abril de 2008.

OBS:

- As orientações explicitadas nessas instruções deverão ser seguidas plenamente pelo(s) autor(es), caso o artigo não esteja de acordo, na sua totalidade ou em parte, serão devolvidos e perderão a prioridade da ordem seqüencial de publicação
- Detalhes para a elaboração do artigo são encontrados em arquivo anexo (modelo de elaboração de trabalho). Sempre que houver dúvida consulte o fascículo mais recente da Revista.

MODELO DE FORMATAÇÃO DE TRABALHO (ANEXO).

MODELO DE FORMATAÇÃO DE TRABALHO A SER ENCAMINHADO PARA A BIOFAR:

RECOMENDA-SE QUE AS ORIENTAÇÕES SEJAM SEGUIDAS PLENAMENTE PELO(S) AUTOR(ES)

Corpo do texto digitado em Times New Roman, Tamanho Fonte 12, **Espaço simples** entre linhas

Sempre que houver dúvida consulte o fascículo mais recente da Revista.

LAMBEDOR: um conhecimento popular em abordagem científica II¹.

(01 espaço entre linhas)

¹ Parte da Monografia do primeiro autor apresentada a Universidade Estadual da Paraíba.

² Biólogo, Prefeitura Municipal Campina Grande-PB, endereço eletrônico, endereço para correspondência.

³ Departamento de Biologia,UEPB/CCBS, endereço eletrônico.

⁴ Especialista em educação ambiental, Secretaria Estadual de Educação, Campina Grande-PB, endereço eletrônico.

⁵ Enfermeira, Prefeitura Municipal Jardim Seridó - RN, endereço eletrônico.

Thiago Pereira Chaves², Ivan Coelho Dantas³, Delcio de Castro Felismino³,
Vanderléia dos Santos Dantas⁴, Govinda Deva dos Santos Dantas⁵
(02 espaços entre linhas)

RESUMO - Texto

Unitermos:

(01 espaço entre linhas)

SYRUP: a popular knowledge in scientific approach
(01 espaço entre linhas)

ABSTRACT - Texto

Uniterms:

(01 espaço entre linhas)

INTRODUÇÃO

Texto

(01 espaço entre linhas)

MATERIAL E MÉTODOS

Texto

(01 espaço entre linhas)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Texto

(01 espaço entre linhas)

TABELAS E FIGURAS DEVERÃO VIR INSERIDAS NO TEXTO
(01 espaço entre linhas)

Modelo para tabelas

Tabela 1 – Médias aritméticas dos halos de inibição (mm) da avaliação da concentração inibitória mínima do extrato etanólico de *Cnidocolus quercifolius* (Pohl et Baill) frente à *Staphylococcus aureus*, *Candida albicans*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Escherichia coli*, em meio sólido.

Microorganismos	Concentrações ($\mu\text{g.mL}^{-1}$)/Diâmetro dos halos ¹						
	EEB	2	4	8	16	32	Controle
<i>Staphylococcus aureus</i>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Candida albicans</i>	0,0*	0,0	0,0*	0,0	0,0*	0,0	0,0
<i>Pseudomonas aeruginosa</i>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

<i>Escherichia coli</i>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
-------------------------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

1. EEB=Extrato Etanólico Bruto; Controle=Solvente etanólico; * = Sensível (halos iguais ou superiores a 10 mm)

(01 espaço entre linhas)

Modelo para figuras

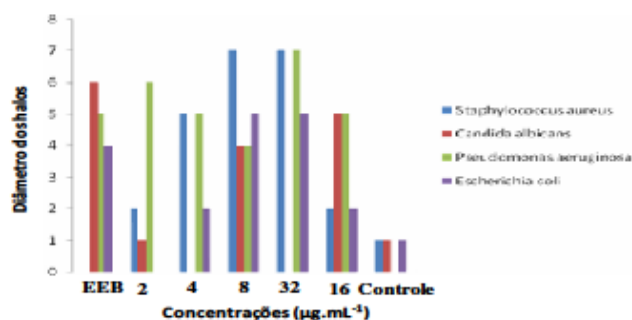


Figura 1 – Médias aritméticas dos halos de inibição (mm) da avaliação da concentração inibitória mínima do extrato etanólico de *Cnidocolus quercifolius* Pohl et Baill) frente à *Staphylococcus aureus*, *Candida albicans*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Escherichia coli*, em meio sólido.

(01 espaço entre linhas)

CONCLUSÕES

Texto

*(01 espaço entre linhas)***AGRADECIMENTOS:**

Texto

*(01 espaço entre linhas)***REFERÊNCIAS**

Seguir as normas conforme detalhes para elaboração do artigo